



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Reitoria

CONCURSO PÚBLICO

Edital nº 01/2024

Caderno de Provas

Gestão

Instruções

1. Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
2. Após a autorização para o início da prova, confira-a, com a máxima atenção, observando se há algum defeito (de encadernação ou de impressão) que possa dificultar a sua compreensão.
3. A prova terá duração máxima de 4 (quatro) horas, não podendo o candidato retirar-se com a prova antes que transcorram 3 (três) horas do seu início.
4. A prova é composta de **50 questões objetivas**.
5. As respostas às questões objetivas deverão ser assinaladas no Cartão Resposta a ser entregue ao candidato. Lembre-se de que para cada questão objetiva há **APENAS UMA** resposta.
6. A prova deverá ser feita, **OBRIGATORIAMENTE**, com caneta esferográfica (tinta azul escuro ou preta).
7. A interpretação dos enunciados faz parte da aferição de conhecimentos. **NÃO** cabem, portanto, esclarecimentos.
8. O candidato deverá devolver ao Fiscal o Cartão Resposta, ao término de sua prova.

PORTUGUÊS

TEXTO 1:

A língua que falamos determina como pensamos: americano que cresceu com indígenas na Amazônia explica relação.

Daniel Gallas

Da BBC News Brasil em Londres

22 junho 2024

Todos nós humanos vivemos no mesmo mundo e temos experiências semelhantes. Por isso, todas as línguas faladas no planeta possuem as mesmas categorias básicas para expressar ideias e objetos – refletindo essa experiência humana comum.

Essa noção foi defendida por anos por diversos linguistas, mas para o linguista americano Caleb Everett, quando analisamos os idiomas mais de perto, descobrimos que muitos conceitos básicos não são universais e que falantes de línguas diferentes veem e pensam o mundo de forma diferente.

Em um novo livro, baseado em muitas línguas que ele pesquisou na Amazônia brasileira, Everett mostra que muitas culturas não pensam da mesma forma o tempo, o espaço ou os números. Algumas línguas têm muitas palavras para descrever um conceito como tempo. Outras, como a Tupi Kawahib, sequer tem uma definição de tempo.

Talvez poucas pessoas estejam mais aptas a pensar sobre esse problema do que Everett. Nascido nos Estados Unidos, ele teve uma infância incomum nos anos 1980, dividindo seu tempo entre seu país natal, escolas públicas em São Paulo e Porto Velho, e aldeias indígenas no interior da Amazônia, em Rondônia.

Caleb é filho do americano Daniel Everett, que veio ao Brasil nos anos 1970 como missionário cristão com o propósito de traduzir a Bíblia para o idioma pirahã – uma língua falada hoje por cerca de 300 indígenas brasileiros. Daniel veio para ajudar a converter os indígenas, mas acabou ele próprio convertido: abandonou a religião e passou a se dedicar ao estudo do pirahã, com um doutorado em linguística na Unicamp.

Desde cedo, Caleb acompanhou o pai e a mãe (que também era missionária) em missões na Amazônia brasileira. Chegou a viver entre os indígenas, passando parte da infância pescando e brincando com eles na floresta.

De volta aos EUA, se formou e foi trabalhar no mercado financeiro. Mas uma questão sempre o perturbou: interessado em psicologia, ele lia em revistas científicas que diziam que a forma que os humanos aprendem e entendem os números é universal. “Nem todos os humanos

pensam assim. Eu tenho o grande privilégio de conhecer alguns dos povos indígenas do Brasil que não pensam assim”, diz Everett.

Cada vez mais interessado em pesquisar sobre os indígenas que conheceu na sua infância, ele resolveu dar uma guinada na sua vida. Abandonou o mundo financeiro, fez doutorado e voltou para Rondônia, onde foi investigar as línguas amazônicas.

Da pesquisa, saiu seu primeiro livro, de 2017, *Numbers and the Making of Us: Counting and the Course of Human Cultures (Os números e a nossa formação: a contagem e o curso das culturas humanas*, em tradução livre). No livro, Caleb Everett defende que os números são um conceito que não é natural ou inato ao ser humano – e varia imensamente de acordo com cada cultura e idioma, ao ponto que é impossível dizer que existe uma forma universal e “natural” para os humanos aprenderem quantidades.

Mas, segundo Everett, nem todas as línguas refletem o mundo dessa forma. Há línguas no mundo – como a pirahã, que ele aprendeu na infância – que sequer têm números precisos. Algumas línguas possuem apenas dois tempos verbais (o futuro e o não-futuro); outras possuem sete.

Essas discrepâncias são muito maiores do que apenas diferenças culturais, argumenta Caleb. Elas determinam de forma profunda como cada ser humano percebe e pensa o mundo. A diferença é que para um povo, algumas noções de tempo podem ser não só irrelevantes – como quase incompreensíveis. Já outros povos podem ter uma compreensão mais sofisticada de tempo do que outros.

Para entender isso, linguistas como Caleb estão se debruçando sobre muitas línguas que não eram devidamente estudadas no passado – sobretudo na Amazônia. A tecnologia e a facilidade de se viajar no mundo atual acelerou o trabalho dos linguistas. Mas eles correm contra o tempo, já que a modernidade está “matando” línguas em um ritmo mais acelerado, com povos indígenas tendo cada vez mais dificuldade de se sustentarem sem o aprendizado de outros idiomas.

O estudo das línguas amazônicas também está desafiando noções antigas de intelectuais sobre como os humanos falam. Esse debate traz à tona uma famosa disputa que existe no mundo acadêmico entre seu pai, Daniel, e o linguista americano Noam Chomsky, em torno da língua pirahã, de Rondônia, justamente a que Caleb aprendeu ainda quando criança. Chomsky é famoso por propor o conceito de “gramática universal” – a ideia de que todas as línguas humanas possuem uma estrutura comum, independente de onde essas línguas se desenvolvem.

Mas Daniel Everett afirma que a língua pirahã desmente a tese de Chomsky. Em pirahã, não existiria a recursividade – algo que Chomsky diz ser inerente a todas as línguas e, portanto, universal. Recursividade é quando se insere uma frase dentro de outra, como em: “O policial que prendeu o bandido que roubou uma casa está na delegacia”. Esse é um dos debates mais acalorados no mundo da linguística. Chomsky chegou a chamar Daniel Everett de charlatão e

sugeriu que sua pesquisa sobre os pirahã era falsificada – já que por anos Daniel foi o único acadêmico a falar a língua.

Em entrevista para a BBC News Brasil, Caleb disse acreditar que este debate está ficando no passado, com os avanços tecnológicos que estão acontecendo no mundo da linguística. No mundo de hoje, são faladas mais de 7 mil línguas – e graças a avanços como ciência de dados e aprendizado de máquina, linguistas estão conseguindo expandir sua compreensão desses idiomas em uma velocidade inédita.

fonte: https://www.bbc.com/portuguese/articles/cgll3m2m0r7o?utm_campaign=feed&utm_medium=referral&utm_source=later-linkinbio

01. Marque a única resposta **CORRETA**, de acordo com o texto:

- a) Caleb Everett se formou em economia e em psicologia, o que o ajudou no mercado financeiro.
- b) Todas as línguas faladas no planeta possuem as mesmas categorias básicas para expressar ideias e objetos – refletindo essa experiência humana comum – é uma ideia aceita unanimemente pelos linguistas.
- c) A língua pirahã tem dois tempos verbais (o futuro e o não-futuro) e não apresenta noções claras de quantidade.
- d) Caleb Everett confrontou resultados científicos sobre aprendizagem com sua própria experiência, o que o impeliu a realizar suas próprias pesquisas sobre o tema.
- e) Daniel Everett abandonou sua própria religião e se converteu à religião dos indígenas.

TEXTO 2

Por que brasileiros não são considerados latinos nos EUA.

Thais Carrança

Da BBC News Brasil em São Paulo

[@tcarran](#)

7 maio 2023

Em 2020, ao menos 416 mil brasileiros vivendo nos Estados Unidos se identificaram como "hispanicos ou latinos" na ACS (American Community Survey), maior pesquisa domiciliar americana. O número chamou a atenção porque, em 2019, apenas 14 mil brasileiros haviam sido classificados dessa forma. Em 2021, foram 16 mil. O salto registrado em 2020 foi fruto de um erro no processamento da ACS pelo Departamento do Censo dos Estados Unidos. O

equivoco trouxe à luz uma desconexão entre a classificação oficial americana e a identidade dos brasileiros.

Oficialmente, brasileiros não são considerados "hispanicos ou latinos" nos Estados Unidos. A origem disso está numa lei aprovada em 1976 pelo Congresso Americano, que determinou a coleta de dados no país sobre um grupo étnico específico: "americanos de origem ou descendência espanhola".

Essa legislação classificava esse grupo da seguinte maneira: "Americanos que se identificam como sendo de língua espanhola e traçam sua origem ou descendência no México, Porto Rico, Cuba, América Central e do Sul e outros países de língua espanhola." Dessa forma, estavam incluídos na classificação 20 países falantes de espanhol na América Latina, mas não o Brasil, falante de português, ou outros países latinos, mas não hispanicos.

Em 1977, o Escritório de Administração e Orçamento dos EUA publicou então os padrões para a coleta de dados étnicos e raciais no país com cinco classificações: indígena americano ou nativo do Alasca; asiático ou ilhéu do Pacífico; negro; hispanico; ou branco.

Pela definição de 1977, "hispanico" era considerado uma etnia, não uma raça — a raça dizia respeito a características físicas, herdadas entre gerações; enquanto a etnia dizia mais respeito à identidade cultural e linguística, nessa classificação. Assim, na coleta de dados americana, os hispanicos podem ser de qualquer raça. Vinte anos depois, no entanto, essa classificação foi revisada. E, em 1997, a categoria "hispanico" mudou para "hispanico ou latino".

À época, o Escritório de Administração e Orçamento dos EUA justificou a mudança dizendo que o uso dos termos tinha variações regionais, com "hispanico" sendo mais usado no Leste do país e "latino" mais no Oeste. "Essa mudança pode contribuir para melhores taxas de resposta", argumentava o departamento americano.

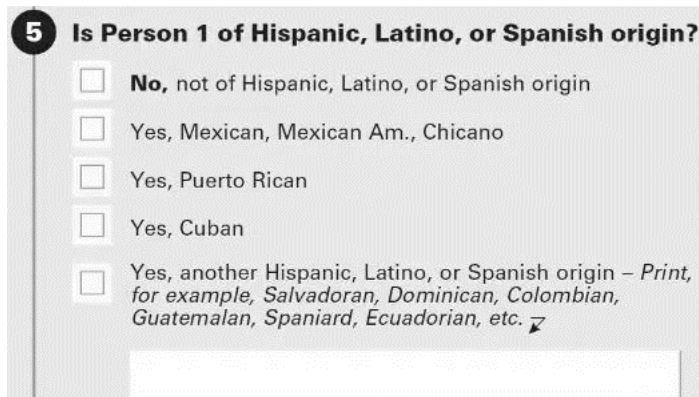
Aí criou-se a confusão para a classificação dos brasileiros.

Porque, embora para o governo americano, a classificação "hispanico ou latino" diga respeito somente às pessoas de "cultura ou origem espanhola", para nós, o termo "latino" remete ao fato de sermos latino-americanos e falarmos uma língua latina, o português.

Nos censos de 1980 e 1990 nos EUA, valia a autodeclaração. Então, em 1980, 18% dos brasileiros vivendo nos EUA foram contabilizados como hispanicos. Em 1990, foram 33%. Mas, a partir de 2000, o Departamento do Censo dos EUA passou a fazer uma re categorização posterior. Assim, quem dizia ser "hispanico ou latino", mas, ao mesmo tempo, informava ser brasileiro, era então reclassificado como "não hispanico ou latino".

O mesmo acontecia com pessoas de outros países não falantes de espanhol, que porventura se declarassem latinos, como filipinos, portugueses e nativos de outros países centro-americanos e caribenhos não-hispanicos, como Belize, Haiti, Jamaica, Guiana, entre outros.

Desde 2006, além do Censo decenal, os EUA passaram a contar também com a American Community Survey (ACS), uma contagem populacional anual. Com esse esquema de reclassificação em vigor, a parcela de brasileiros quantificados como "hispânicos ou latinos" caiu para 4% ou menos em quase todas as edições da ACS. Esse percentual residual de brasileiros contados como "hispanicos ou latinos", mesmo nos anos em que a reclassificação funcionou adequadamente, se explica porque, quando a pessoa responde ser hispânica "de outra origem", mas não preenche essa origem, o Departamento do Censo não faz a reclassificação.



5 Is Person 1 of Hispanic, Latino, or Spanish origin?

- No**, not of Hispanic, Latino, or Spanish origin
- Yes, Mexican, Mexican Am., Chicano
- Yes, Puerto Rican
- Yes, Cuban
- Yes, another Hispanic, Latino, or Spanish origin – *Print, for example, Salvadoran, Dominican, Colombian, Guatemalan, Spaniard, Ecuadorian, etc.* ↗

Trecho do formulário de pesquisa americano com a pergunta sobre origem hispânica ou latina — se a pessoa diz ser hispânica "de outra origem", mas não especifica a origem, a reclassificação posterior não é realizada.

Tradução da imagem:

A Pessoa é de origem Hispânica, Latina ou Espanhola?

[] Não, não é de origem Hispânica, Latina ou Espanhola

[] Sim, Mexicana, Mexicana Am., Chicano

[] Sim, Porto-riquenha

[] Sim, Cubana

[] Sim, de outra origem Hispânica, Latina ou Espanhola – escreva, por exemplo, Salvadorenho, Dominicano, Colombiano, Guatemalteco, Espanhola, Equatoriana, etc.

O Pew Research Center consegue identificar que são brasileiros olhando para dados de país de nascimento e ancestralidade, em outra parte do formulário da ACS, o que não é considerado pela autoridade censitária americana no processo de reclassificação.

Mas por que dizemos que o percentual de brasileiros classificados como "hispanicos ou latinos" caiu para 4% ou menos em "quase" todas as edições da ACS? Porque, em 2020, foi diferente.

Durante o processo de edição dos dados da ACS de 2020, o Departamento do Censo dos EUA cometeu um erro e deixou brasileiros e outros grupos sem esse processo de reclassificação.

Com isso, o número de brasileiros que se identificaram como "hispânicos ou latinos" saltou de 14 mil em 2019, para 416 mil em 2020.

Entre os filipinos, o número passou de 44 mil para 67 mil; entre belizenhos, de 4 mil para 19 mil; e entre pessoas de países caribenhos não-hispânicos, de 36 mil para 71 mil. Mesmo o fenômeno afetando outros grupos, o caso dos brasileiros se destaca, pois 70% da comunidade brasileira nos EUA contabilizada na ACS se declarou "hispânica ou latina", revelou o erro de pesquisa, comparado a 41% dos belizenhos, 3% dos filipinos e 3% dos caribenhos não-hispânicos.

"O grande número de brasileiros que se identificam como hispânicos ou latinos destaca como a visão deles de sua própria identidade não necessariamente se alinha com as definições oficiais do governo", observam Jeffrey S. Passel e Jens Manuel Krogstad, autores do estudo publicado pelo Pew Research Center. "Também ressalta que ser hispânico ou latino significa coisas diferentes para pessoas diferentes", acrescentam os pesquisadores.

Para o brasileiro Raphael Nishimura, diretor de amostragem do Survey Research Center na Universidade de Michigan, o caso serve para refletir sobre como pesquisas são feitas. "Metodologicamente, isso [o erro na ACS de 2020] é bastante interessante para ilustrar um dos aspectos do erro de mensuração em pesquisas: o impacto do entendimento da pergunta por parte do respondente no que se pretende mensurar", escreveu Nishimura, sobre o estudo do Pew Research Center. "Nesse caso, me parece que o U.S. Census Bureau [Departamento do Censo dos EUA] deveria deixar mais claro nessa questão o que é e o que não é considerado como latino, hispânico ou origem espanhola", defendeu o estatístico.

Segundo Nishimura, apesar da desconexão entre classificação oficial e identidade dos brasileiros revelada pelo erro de pesquisa em 2020, parece improvável que o governo americano reveja essa classificação em algum momento próximo.

Em junho de 2022, o governo anunciou uma revisão na coleta de dados sobre raça e etnia nos EUA, que poderá valer já para o Censo de 2030. Mas essa reavaliação parece estar mais focada nas comunidades do Oriente Médio e Norte da África, que podem ganhar uma classificação própria nas pesquisas demográficas americanas, separada da categoria "branco", observa o estatístico, que mora nos EUA há 13 anos.

Se os brasileiros fossem oficialmente considerados "hispânicos ou latinos", seríamos o 14º maior grupo latino dos EUA, acima da Nicarágua (395 mil) e abaixo da Venezuela (619 mil). Ainda assim, a população hispânica é tão grande nos EUA (61,1 milhões), que a comunidade brasileira contabilizada (569 mil na ACS de 2021) não chegaria a 1% do total de latinos.

[...]

A comunidade brasileira contabilizada na ACS pode, no entanto, estar subestimada. O Ministério das Relações Exteriores do Brasil calcula o número de brasileiros vivendo nos EUA

em 1,9 milhão – trata-se da maior comunidade brasileira no exterior, segundo relatório de agosto de 2022 sobre o tema.

Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cx9nel14ekwo>

02. Considerando as informações presentes no Texto 2, é possível concluir que:

- a) A maioria dos brasileiros que vivem nos Estados Unidos acredita que não são latinos porque não falam espanhol.
- b) Se todos os brasileiros que vivem nos Estados Unidos, ao preencherem a pesquisa da American Community Survey (ACS) (com base na imagem) de 2020, marcassem o último item e informassem no campo disponível a origem “brasileira”, o resultado da pesquisa seria de 0%.
- c) O governo dos Estados Unidos anunciou que pode rever a classificação dos brasileiros se eles continuarem crescendo naquela nação.
- d) A contagem da população hispânica nos EUA inclui 1% de brasileiros no total de 61,1 milhões.
- e) Todos os países não falantes de espanhol, citados no texto: Belize, Haiti, Jamaica e Guiana falam português como língua oficial, por isso, sua população é considerada latina, como a do Brasil.

TEXTO 3

Professores gerados por inteligência artificial dão aulas em universidade de Hong Kong.

Com um capacete de realidade virtual, os estudantes de uma universidade de Hong Kong viajam para um pavilhão nas nuvens para assistir a uma aula sobre teoria dos jogos explicada por um Albert Einstein criado com inteligência artificial (IA). A experiência faz parte de um curso piloto da Universidade de Ciência e Tecnologia de Hong Kong (HKUST) para testar o uso de "professores" gerados por essa tecnologia em ascensão no mundo.

O professor Pan Hui, responsável pelo projeto, considera que a ferramenta pode ser de grande ajuda para as instituições educacionais diante da falta de profissionais em muitos países ao redor do mundo. "Os professores gerados por IA podem trazer diversidade (...) e até mesmo uma narrativa imersiva", explicou Hui à AFP. A disseminação de ferramentas como o ChatGPT gerou esperanças de melhorias na produtividade e no ensino, mas também temores sobre as possibilidades que ofereciam para o erro, a fraude ou a substituição de professores.

Neste curso "Redes sociais para criativos", os professores digitais abordam questões relativas às tecnologias imersivas e ao impacto das plataformas digitais para cerca de trinta alunos.

Depois que o conteúdo do curso é carregado no programa, ele gera automaticamente os professores, cuja aparência, voz e gestos são personalizáveis.

Os avatares podem aparecer em uma tela ou através de capacetes de realidade virtual. O curso é híbrido porque Hui também intervém nas aulas. Mas a IA o libertou de suas tarefas mais "pesadas", garantiu.

Fonte: <https://www.instagram.com/p/C66ttqcBpMw/?igsh=MTc4MmM1YmI2Ng%3D%3D>

TEXTO 4

Nova versão do Chat-GPT consegue ensinar matemática e “flertar” em conversa.

A empresa OpenAI lançou na segunda-feira (13/5) a versão mais recente do seu chatbot ChatGPT, de inteligência artificial. Esse modelo é mais rápido que os anteriores e foi programado para se assemelhar mais a humanos conversando — às vezes até mesmo com um tom de flerte em suas respostas aos usuários.

A nova versão consegue ler e discutir imagens, traduzir idiomas e identificar emoções a partir de expressões visuais. O robô também possui uma memória para recuperar perguntas anteriores. O GPT-4o pode ser interrompido durante as suas respostas e a conversa flui com maior facilidade, não existe demora entre se fazer uma pergunta e receber uma resposta.

fonte – A Gazeta: <https://www.instagram.com/p/C66ttqcBpMw/?igsh=MTc4MmM1YmI2Ng%3D%3D>

03. É possível concluir, de forma adequada, após ler os textos 3 e 4, que:

- a) As ferramentas de IA foram desenvolvidas para ajudar as instituições a substituir todos os professores, tendo em vista o avanço da tecnologia no mundo.
- b) A maior importância dessas ferramentas é a possibilidade de traduzir idiomas, pois é usada por um público mundialmente diverso.
- c) O curso "Redes sociais para criativos" é dado em um pavilhão físico da Universidade de Hong Kong.
- d) Apesar de apresentar boa interação, o GPT-4o não tem nenhuma característica de ação humana que possa assemelhá-lo, totalmente ou em parte, a uma pessoa.
- e) A aplicação da inteligência artificial relatada em ambos os textos tem em comum o desenvolvimento de versões inteligentes que se assemelhem mais aos humanos.

TEXTO 5

A vitória da ambiguidade: a confusão de sentidos compromete o entendimento das frases, mas bem trabalhada pode ser uma útil ferramenta expressiva.

A ordem de elementos sublinhados nos enunciados que seguem pode, por um lado, comprometer os autores que os produzem e, por outro, confundir as pessoas que os leem:

“O jóquei desceu do cavalo com um sorriso”.

“Os guardas prenderam o ladrão correndo em direção à estação rodoviária”.

Somente em fábulas, histórias em quadrinhos ou filmes animados existem cavalos que sorriem e até choram ou conversam. Quem sorriu foi o felizardo do jóquei cujo cavalo chegou antes dos outros equinos.

A confusão é facilmente resolvida se o conteúdo sublinhado antecede o sujeito “jóquei”. [...]

Com respeito à segunda oração, quem está correndo? O ladrão? Ou os guardas? Se fossem os guardas, bastaria modificar a ordem e acrescentar vírgulas:

“Os guardas, correndo em direção à estação rodoviária, prenderam o ladrão”.

Todavia, se fosse o caso do ladrão em fuga, bastaria o seguinte ajuste:

“Os guardas prenderam o ladrão que estava correndo em direção à estação rodoviária”.

As duas orações exemplificam a ambiguidade **accidental** devido à falta de planejamento ou ao açodamento no momento de escrever.

[...]

Mas a noção de ambiguidade é bem mais complexa, pois existe a ambiguidade **natural** (inerente ao sistema dos idiomas). Nem todos os usuários de diferentes idiomas sabem que as línguas apresentam instâncias de ambiguidade arraigadas na estrutura léxica e gramatical.

Com respeito ao adjetivo “alto”, no enunciado “José está alto”, temos um caso de ambiguidade lexical que facilmente é desambiguizado com a contextualização:

“José tem somente dez anos, mas está (é) alto para sua idade”.

Ou:

“José está alto porque tomou umas e outras na festa”.

[...]

A ambiguidade nem sempre é um problema para os usuários de um idioma quando as interações linguísticas ocorrem na fala do dia a dia. Sempre estamos num contexto ou numa situação real, como observa o literário Stanley Fish. Os que interagem estão cientes do contexto.

Por exemplo, se Fulano se encontra com o amigo Beltrano na rua e Fulano comenta: “Vi sua foto na revista”, Beltrano sabe que “sua” se refere a ele mesmo porque os dois amigos compartilham conhecimento sobre o motivo da publicação da fotografia. Ou a reportagem da revista tirou uma fotografia de Beltrano (ganhou uma bolada na loteria!) ou Beltrano é fotógrafo profissional e funcionário do referido veículo de comunicação (e ele tirou uma fotografia de um político colocando dinheiro na cueca ou nos bolsos!).

Daí se vê que, na fala, existe a possibilidade de colaboração entre os interlocutores Beltrano e Fulano. Tal colaboração não é possível na escrita, dada a distância de tempo e espaço entre o enunciador e seus eventuais receptores. Por esse motivo, os textos escritos precisam ser cuidadosamente revisados pelos responsáveis, para evitar ambiguidade que não foi planejada.

[...]

Fonte: John Robert Schmitz – Revista Língua Portuguesa, ano 8, nº 87, 2013, p. 25

04. Com base no texto acima, assinale a única alternativa que contém uma frase que caracteriza uma ambiguidade acidental, de acordo com a definição do autor:

- a) Pai e filho de 6 anos morrem afogados no Rio Doce.
- b) “Olhe, o dono da loja está conversando com seu irmão” – disse apontando para eles.
- c) Além das rodovias, radares precisam ganhar as ruas (manchete do jornal A Gazeta).
- d) Ajudei minha irmã exausta no fim do dia.
- e) Animal é resgatado de deserto em bicicleta adaptada.

TEXTO 6

Would you mind if? [Você se incomodaria se?]

“Você se incomodaria se eu recuasse o encosto da minha poltrona?”, pergunta um passageiro japonês, sentado ____ minha frente, logo após ____ descolagem. O voo era de Tóquio para Pequim. O sotaque carregado trancou ____ mensagem. Fiz cara de incompreensão. Ele repetiu. Agora com pausas e articulando melhor.

Não havia mais dúvida. O jovem japonês queria mesmo saber quanto recuar o assento da poltrona me molestaria. E permaneceu virado para _____. Esperando minha reação. Condição sua manobra ____ minha resposta. Só recuaria se eu ____ garantisse que tava de boa. Inquiria se o deslocamento pretendido, bem como ____ ocupação de espaço decorrente, não determinaria em mim algum tipo de tristeza ou queda de potência.

Meio no reflexo balbuciei um “that’s ok”. [Tudo bem...]

“Are you sure?”, insistiu. [Você tem certeza?]

“Sure”. [Claro]

Sorriu e virou-se. Angulou ligeiramente o encosto. Menos do que poderia.

Em poucos segundos, tinha vivido experiência de grande valor. Sou daqueles que se encantam mais por pessoas e suas atitudes do que por outras atrações do mundo. Adepto de um turismo de convivência. Ali, no interior daquela aeronave, alguém tinha considerado meus afetos na hora de agir. Inquiriu sobre minhas alegrias e tristezas para colocá-las em posição de força – perante o próprio conforto – na sua equação deliberativa.

Não se contentou com o sentido mais imediato da resposta. Duvidou da sinceridade. Aquele “that’s ok” foi significado segundo o complexo *Japanese way of meaning* [o jeito japonês de significar as coisas]. E traduzido por “vai ficar mais apertado do que já está”. E a vida durante o voo pior do que já seria se você não reclinasse”. Por isso recuou só um tiquinho. Para não me ofender com sua incredulidade. E assegurar o conforto de que eu falsamente abdicara.

Experiência de grande valor, sim senhor. Também pelo aprendizado, que poderá se traduzir em práticas futuras. Diferentes e melhores. Em convivência aperfeiçoada. Do ontem para o amanhã.

Anos de vida viajante, palestrando sobre ética cada dia num canto de meu país-continente. Avião todo dia. Milhagens a mil. Deixando-me cair nos assentos marcados e recuando encostos com a rudeza de quem percebe o mundo com princípio e fim em si mesmo, no próprio prazer, conforto e ganho.

Com a alimentação exagerada de todos os dias, excessos estocados em gordura abdominal, instalar-me no 2C, deixando a gravidade fazer seu papel, reclinar a poltrona com a violência que a massa corporal permite, abrir o cinto, dar às células de gordura um lugar no mundo, onde possam ocupar posição sem constrangimentos, é procedimento automático. Um hábito aeronáutico.

Quanto ao ocupante do 3C... bem, esse nunca foi levado em conta. Após a aterrissagem, na hora de recuperar a bagagem nos compartimentos superiores, quem sabe um olhar de relance. De indiferença.

Aquele passageiro japonês, *nihonjin* como eles dizem, tinha me ensinado coisa preciosa. O que minha mãe, dona Nilza, chamaria de “bons modos”. Um jeito melhor de se portar. De agir. De interagir. De conviver. De viver com o outro. Segue minha mãe: “As outras pessoas estarão sempre por perto. A vida é com elas. Não tem felicidade sem elas. Tratar mal os outros machuca a alma”. E concluía profetizando: “O que você não aprender aqui em casa vai acabar aprendendo na rua”.

O tom de ameaça indicava que dona Nilza não se referia ao gentil oriental e seus sorrisos. Mas a profecia materna, ali na aeronave, mais uma vez se convertera em corpo, em matéria, em energia, em afeto, em sabedoria. Afinal, a minha presença fora considerada relevante por alguém que, embora não me conhecendo, condicionou sua vida daquele instante à minha. E,

ao fazê-lo, perdeu pleno controle sobre todo o seu devir imediato. Ficou, por decisão sua, na minha mão.

Daquele dia em diante, nos últimos dois anos, nunca mais reclinei o encosto de meu assento sem consulta prévia ao ocupante de trás. Alguns aproveitaram para conversar sobre qualquer coisa. Outros me ignoraram. Mas houve quem tenha tomado minha iniciativa por zombaria, chacota, tiração de sarro. Ou até uma afronta.

Como toda mensagem, a ação em *shinsetsu* [cultura japonesa da gentileza] é enunciada e recebida. Nada garante que o receptor destinatário de nossa ação a interprete a partir das mesmas premissas que usamos para deliberar. Por vezes vale o dito popular: cada cabeça, uma sentença.

Fonte: Barros, Cloves de. *Shinsetsu – o poder da gentileza*. São Paulo: Planeta, 2018, p. 29-33

05. Marque a opção que preenche **CORRETAMENTE** as lacunas do Texto 6:

- a) a – a – a – traz – à – lhe – a
- b) à – a – à – trás – à – lhe – a
- c) à – a – a – trás – à – lhe – a
- d) à – à – a – trás – a – o – a
- e) à – à – à – traz – à – lhe – a

06. No Texto 6, a última frase do último parágrafo: “Por vezes vale o dito popular: cada cabeça, uma sentença” faz alusão a que ou a quem?

- a) Ao fato de o autor, às vezes, ser contestado por pessoas com as quais ele tenta ser gentil nos voos.
- b) Ao próprio autor, por não ter aceitado a gentileza do viajante japonês.
- c) À sua mãe, que o “ameaçava” dizendo que o que ele não aprendesse em casa ia acabar aprendendo na rua.
- d) Ao viajante japonês, pelo fato de ele insistir no cuidado com o autor, deixando, dessa forma, de cuidar totalmente de si mesmo.
- e) A todos os ocupantes de assentos especiais no voo, quando perguntados sobre a permissão para reclinar a cadeira.

07. No texto 6, ao refletir sobre suas próprias ações, o autor relata, pelo menos, duas situações em que ele ignorou os conselhos de sua mãe Nilza. Após o aprendizado com o viajante japonês, o autor menciona que mudou de comportamento em relação a uma delas, mas à outra não. Qual ação o autor **NÃO** menciona ter melhorado em seu comportamento?

- a) Dar atenção a alguns passageiros do assento de trás do seu.
- b) Ficar feliz por sentir-se valorizado.
- c) Gratidão pela aprendizagem que a interação com o viajante japonês lhe proporcionou.
- d) Refletir sobre os conselhos de sua mãe e compará-los com a experiência vivenciada.
- e) Ignorar o viajante do assento ao lado do seu no voo.

08. A seguir, estão alguns conselhos sobre como cuidar da higiene da cama, que foram adaptados de um *site* de notícias. Alguns desses conselhos (com as adaptações) apresentam incorreções em relação ao uso correto da língua portuguesa. Apenas 1 (uma) opção apresenta um conselho totalmente **CORRETO** do ponto de vista do uso da língua. Assinale-a.

- a) A cama, onde passamos cerca de um terço das nossas vidas, podem acumular uma quantidade significativa de ácaros, fungos e outros alérgenos que pode desencadear problemas de saúde. Trocar e higienizar regularmente travesseiros, lençóis, edredons e colchões é uma prática crucial para evitar crises de asma, rinite e outras alergias.
- b) “A maioria dos colchões deve ser trocada a cada 10 anos, tanto por problemas infectológicos quanto por questões ortopédicas”, explica Silvio Bertini, coordenador e infectologista do Hospital Japonês Santa Cruz, em São Paulo.
- c) Ácaros se alimentam de restos de pele e prolifera em ambientes úmidos e quentes, tornando a cama um local propício para seu desenvolvimento. Esses microrganismos e suas fezes são os principais causadores de alergias respiratórias. Além disso, a presença de fungos, especialmente em ambientes mal ventilados ou com alta umidade, podem agravar ainda mais os problemas respiratórios.
- d) Lençóis e fronhas precisam ser lavados semanalmente com água quente para eliminar ácaros e bactérias. Essa prática é essencial para manter o ambiente seguro para pessoas alérgicas. Recomendam-se que os lençóis, fronhas e edredons seja trocados pelo menos uma vez por semana, por outros que estejam limpos.
- e) Empresas especializadas deve ser procuradas para a limpeza dos colchões, para evitar o uso de produtos tóxicos que pode prejudicar a saúde de pessoas com doenças respiratórias.

fonte: adaptado de Do travesseiro ao colchão: saiba como cuidar da higiene da cama | CNN Brasil

09. A seguir, estão algumas citações atribuídas a Willian Shakeaspeare. Leia-as atentamente e depois marque a opção que traz uma análise **CORRETA** sobre elas:

“Assim que se olharam, amaram-se; assim que se amaram, suspiraram; assim que suspiraram, perguntaram-se um ao outro o motivo; assim que descobriram o motivo, procuraram o remédio”.

“Para o trabalho que gostamos, levantamo-nos cedo e fazêmo-lo com alegria”.

“Ame-me ou odeie-me, ambas estão ao meu favor. Se você me ama, eu vou estar sempre no seu coração, se você me odeia, eu vou estar sempre na sua mente”.

“É mais fácil obter o que se deseja com um sorriso do que à ponta da espada”.

fonte: https://www.pensador.com/frases_fortes_shakespeare/

- a) A segunda citação estaria gramaticalmente mais correta se fosse escrita da seguinte forma: “Para o trabalho de que gostamos, levantamo-nos cedo e fazêmo-lo com alegria”.
- b) Em relação à primeira citação, a forma gramaticalmente correta seria: “Assim que olharam-se, amaram-se; assim que amaram-se, suspiraram; assim que suspiraram, perguntaram-se um ao outro o motivo; assim que descobriram o motivo, procuraram o remédio”.
- c) Considerando todo o contexto gramatical da terceira citação, estaria correto modificá-la desta forma: “Ama-me ou odeia-me, ambas estão ao meu favor. Se você me ama, eu irei estar sempre no seu coração, se você me odeia, eu irei estar sempre na sua mente”.
- d) Considerando a quarta citação, é possível retirar a crase do ‘a’ em “à ponta da espada”, sem interferência de sentido.
- e) Em relação à segunda citação, ela estaria mais correta se fosse escrita desta forma: “Para o trabalho que gostamos, levantamo-nos cedo e fazêmos-lo com alegria”.

10. Observe a imagem a seguir, considerando todo o contexto, inclusive as mensagens escritas. Depois, marque a opção que retrata o mecanismo de produção de sentido predominante:



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/arte-e-manhas-da-lingua--475833516891049294/>

Transcrição:

Homem: “socorro, ajuda, me tirem daqui”.

Pássaro: “se está cantando é porque está feliz”.

- a) polissemia.
- b) comparação.
- c) ironia.
- d) polissemia e humor.
- e) comparação e polissemia.

LEGISLAÇÃO

11. O artigo 5º da Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB) dispõe sobre os direitos e garantias individuais e coletivos. Acerca desses direitos, analise as assertivas abaixo:

- I. é livre a manifestação do pensamento, sendo autorizado o anonimato.
- II. é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, independentemente das qualificações profissionais que a lei estabelecer.
- III. a lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais.
- IV. aos litigantes, em processo judicial ou administrativo, e aos acusados em geral são assegurados o contraditório e ampla defesa, com os meios e recursos a ela inerentes.
- V. é plena a liberdade de associação para fins lícitos, inclusive a de caráter paramilitar.

São direitos e garantias individuais e coletivos **CORRETAMENTE** indicados no artigo 5º da CRFB os constantes nas assertivas:

- a) I e II, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) III e IV, apenas.
- e) IV e V, apenas.

12. A Lei 9.394/1996 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Assinale a alternativa **INCORRETA** acerca dessa Lei:

- a) A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
- b) É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa.
- c) O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, podendo para isso reduzir o número de horas letivas previsto na Lei 9.394/1996.
- d) Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.
- e) A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

13. Acerca do que consta no Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal (Decreto nº 1.171/1994) e no Sistema de Gestão da Ética do Poder Executivo Federal (Decreto nº 6.029/2007), assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) A função pública deve ser tida como exercício profissional, porém não se integra na vida particular de cada servidor público. Assim, os fatos e atos verificados na conduta do dia-a-dia em sua vida privada não poderão crescer ou diminuir o seu bom conceito na vida funcional.
- b) Toda pessoa tem direito à verdade. O servidor não pode omiti-la ou falseá-la, exceto se contrária aos interesses da Administração Pública. Nenhum Estado pode crescer ou estabilizar-se sobre o poder corruptivo do hábito do erro, da opressão ou da mentira, que sempre aniquilam até mesmo a dignidade humana quanto mais a de uma Nação.
- c) É dever fundamental do servidor público ser assíduo e frequente ao serviço, na certeza de que sua ausência provoca danos ao trabalho ordenado, refletindo negativamente em todo o sistema.
- d) É vedado ao servidor público retirar da repartição pública, quando legalmente autorizado, qualquer documento, livro ou bem pertencente ao patrimônio público.
- e) A Comissão de Ética Pública do Sistema de Gestão da Ética do Poder Executivo Federal será integrada por sete brasileiros que preencham os requisitos de idoneidade moral, reputação ilibada e notória experiência em administração pública, designados pelo Ministério da Educação, para mandatos de três anos, não coincidentes, permitida uma única recondução.

14. A Lei 8.112/1990 dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. De acordo com o artigo 117 dessa Lei, ao servidor público é proibido, **EXCETO**:

- a) coagir ou aliciar subordinados no sentido de filiarem-se à associação profissional ou sindical, ou a partido político.
- b) manter sob sua chefia imediata, em cargo ou função de confiança, cônjuge, companheiro ou parente até o segundo grau civil.
- c) opor resistência justificada ao andamento de documento e processo ou à execução de serviço.
- d) participar de gerência ou administração de sociedade privada, personificada ou não personificada, exercer o comércio, exceto na qualidade de acionista, cotista ou comanditário.
- e) valer-se do cargo para lograr proveito pessoal ou de outrem, em detrimento da dignidade da função pública.

15. A Lei nº 12.772/2012 dispõe sobre o Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, a Carreira do Magistério Superior, o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e o Plano de Carreiras de Magistério do Ensino Básico Federal. Acerca do regime de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais, em tempo integral, com dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional, essa Lei admite a percepção de algumas retribuições pecuniárias pelo docente, observadas as condições da regulamentação própria de cada IFE. São retribuições autorizadas pela Lei nº 12.772/2012 ao professor que se enquadra nesse regime de trabalho, **EXCETO**:

- a) retribuição por participação em comissões julgadoras ou verificadoras relacionadas ao ensino, pesquisa ou extensão, quando for o caso.
- b) retribuição pecuniária, na forma de *pro labore* ou cachê pago diretamente ao docente por ente distinto da IFE, pela participação esporádica em palestras, conferências, atividades artísticas e culturais, ainda que não relacionadas à área de atuação do docente.
- c) remuneração de cargos de direção ou funções de confiança.
- d) bolsa para qualificação docente, paga por agências oficiais de fomento ou organismos nacionais e internacionais congêneres.
- e) bolsa de ensino, pesquisa, extensão ou estímulo à inovação paga por agência oficial de fomento, por fundação de apoio devidamente credenciada por IFE ou por organismo internacional amparado por ato, tratado ou convenção internacional.

GESTÃO

16. Sobre Inovação Tecnológica e Mudanças Organizacionais, de acordo com Tigre (2019), julgue as afirmações apresentadas como **VERDADEIRO (V)** ou **FALSO (F)** e assinale a alternativa que corresponde à sequência correta:

- () As mudanças organizacionais constituem um complemento indispensável das inovações tecnológicas voltadas aos processos.
- () Quanto mais rígida a estrutura da organização, mais difícil se torna a introdução de mudanças organizacionais.
- () As inovações organizacionais não permitem diferenciar uma empresa de outra, não impactando na qualidade e produtividade.
- () A organização de uma empresa tem muitos aspectos tácitos, a exemplo da cultura organizacional, na qual esses aspectos são construídos formalmente.
- () As TICs permitem aperfeiçoar as inovações organizacionais de forma a responder às crescentes pressões competitivas para cumprir novas exigências éticas e ambientais, bem como introduzir novas formas de organização do trabalho.

- a) V, V, F, V, V.
- b) V, F, F, F, V.
- c) F, V, F, V, F.
- d) V, V, F, F, V.
- e) V, V, F, F, F.

17. Tigre (2019), ao referir-se ao processo de aprendizado tecnológico nas empresas, afirma que “a aprendizagem constitui um processo cumulativo, pois a absorção de informações mais avançadas requer um processo de capacitação prévia”. Ressalta, ainda, que as inovações adaptativas incrementais podem ser resultantes da aplicação, nos mais diversos contextos, do “estoque de conhecimentos já existentes”. Nesse contexto, assinale a opção na qual todos os exemplos citados são contemplados e descritos na Taxonomia dos Processos de Aprendizagem, segundo Tigre (2019):

- a) fazendo; importando; usando; interagindo.
- b) fazendo; procurando; com o avanço da ciência; importando.
- c) com espionagem industrial; exportando; usando; com engenharia reversa.
- d) usando; importando; com *spillover* interindustriais; com o avanço da ciência.
- e) usando; interagindo; com *spillover* interindustriais; procurando.

18. Segundo Robbins *et al* (2010), “a compreensão do comportamento organizacional nunca foi tão importante para os gestores nos dias de hoje”. Ao abordarem os desafios e oportunidades no campo do comportamento organizacional, os autores destacam alguns assuntos mais críticos enfrentados pelos gestores, “para os quais o estudo do comportamento organizacional oferece soluções”, **EXCETO**:

- a) Administrando as pessoas durante épocas de crise.
- b) Respondendo à globalização.
- c) Ajudando os funcionários a equilibrar a vida pessoal e a social.
- d) Administrando a diversidade da força de trabalho.
- e) Estimulando a inovação e a mudança.

19. Robbins *et al* (2010), ao tratarem do fenômeno conhecido por *Groupthink*, relatam alguns sintomas que o caracterizam, **EXCETO**:

- a) Há uma ilusão de unanimidade.
- b) Os membros exercem pressões diretas sobre aqueles que expressam suas dúvidas a respeito de qualquer visão compartilhada pelo grupo ou sobre quem questiona a validade dos argumentos que apoiam a alternativa favorita do grupo.
- c) Os membros que têm dúvidas ou pontos de vista diferentes procuram não se desviar do que parece ser o consenso do grupo.
- d) Os membros do grupo racionalizam qualquer resistência às suas premissas.
- e) O *Groupthink* é considerado um mecanismo de supressão de dissidências.

20. A criação do conhecimento dentro da organização dialética, de acordo com Takeuchi (2008), é reforçada por elementos interconectados. Assinale a alternativa que informa **CORRETAMENTE** esses elementos:

- a) transparência; inovação; gestão de pessoas; cultura.
- b) ética; criatividade; gestão participativa.
- c) diálogo, rotina criativa, visão absoluta.
- d) inovação; resiliência; sustentabilidade.
- e) liderança; controle; marketing; gestão de pessoas.

21. Takeuchi e Nonaka (2008) descrevem, com base em pesquisas e envolvimento em iniciativas reais de criação de conhecimento organizacional, os seguintes Promotores do Conhecimento, **EXCETO**:

- a) Mobilização de ativistas do conhecimento.
- b) Globalização do conhecimento local.
- c) Gestão de conflitos.
- d) Criação do contexto correto.
- e) Inculcar uma visão de conhecimento.

22. A gamificação é “um método poderoso de aumentar o engajamento dos consumidores” (KOTLER *et al*, 2017). Nesse contexto, é **CORRETO** afirmar:

- a) Entre algumas razões pelas quais a gamificação é considerada a melhor ferramenta para o engajamento, afirma-se que esse sistema tira proveito do desejo humano de alcançar metas mais altas e ser reconhecido por suas realizações.
- b) A gamificação é uma técnica que não costuma ser usada em comunidades de consumidores on-line.
- c) Pontos e milhas, quando ligados a recompensas resgatáveis, não são formas de moeda virtual confiáveis.
- d) Esses princípios dos jogos, como recompensar clientes por realizarem tarefas ou encorajar a competição por posições maiores, não têm se mostrado altamente eficazes para criar engajamento contínuo.
- e) O uso da gamificação para o engajamento dos clientes envolve três passos que são: I- definir ações a estimular; II-definir a adesão e a classificação dos concorrentes em níveis; III-definir o reconhecimento e as recompensas.

23. Kotler *et al* (2017), ao abordarem as “Quatro melhores práticas de marketing”, identificaram quatro grupos de setores distintos com base nas estatísticas do Coeficiente de Defesa da Marca, cada um representando um conjunto de melhores práticas de marketing, exceto:

- a) Gestão da marca.
- b) Gestão do canal.
- c) Gestão do serviço.
- d) Gestão do produto.
- e) Gestão das vendas.

24. Buscando aproximar compradores e vendedores, o modelo conhecido como “Intermediação de negócios”, segundo Dornelas (2017), deve ter bem definido o formato de cobrança e as transações cobradas. Assinale a opção que apresenta **CORRETAMENTE** algumas subdivisões desse modelo:

- a) Portais verticais B2B; Compra coletiva; Distribuidor; Shopping Virtual.
- b) Sites de comparação; Leilão; Leilão reverso; B2C.
- c) Sites de permuta; Classificados; C2C; Shopping virtual.
- d) Shopping virtual; Redes sociais; Cooperativas de crédito; B2C.
- e) Compra coletiva; Compra PJ; Shopping virtual; B2C.

25. Fazer uso do Plano de Negócios como ferramenta de vendas é um dos temas abordados por José Dornelas, em seu livro “Empreendedorismo: transformando ideias em negócios” (2017). Entre os diversos aspectos apresentados pelo autor a respeito desse tema, há uma forma estruturada de como fazer um bom *Elevator Speech* por meio de uma sequência de passos. Assinale a alternativa que apresenta essa sequência descrita de forma **CORRETA**:

- a) Passo 1: Defina a abordagem dada à oportunidade; Passo 2: Descreva a oportunidade que deseja perseguir; Passo 3: Que recursos são necessários?; Passo 4: Os benefícios; Passo 5: O negócio já tem algum apoio, pessoas ou empresas que darão suporte?; Passo 6: Quais são os riscos e como serão gerenciados?
- b) Passo 1: Os benefícios; Passo 2: Que recursos serão necessários; Passo 3: Descreva a oportunidade que deseja perseguir; Passo 4: Descreva a abordagem dada à oportunidade; Passo 5: Quais são os riscos e como serão gerenciados; Passo 6: O negócio já tem algum apoio, pessoas ou empresas que darão suporte?
- c) Passo 1: O negócio já tem algum apoio, pessoas ou empresas que darão suporte?; Passo 2: Que recursos serão necessários; Passo 3: Descreva a oportunidade que deseja perseguir; Passo 4: Descreva a abordagem dada à oportunidade; Passo 5: Quais são os riscos e como serão gerenciados; Passo 6: Os benefícios.
- d) Passo 1: O negócio já tem algum apoio, pessoas ou empresas que darão suporte?; Passo 2: Que recursos serão necessários; Passo 3: Descreva a oportunidade que deseja perseguir; Passo 4: Descreva a abordagem dada à oportunidade; Passo 5: Os benefícios; Passo 6: Quais são os riscos e como serão gerenciados?
- e) Passo 1: Descreva a oportunidade que deseja perseguir; Passo 2: Defina a abordagem dada à oportunidade; Passo 3: Os benefícios; Passo 4: Que recursos são necessários?; Passo 5: O negócio já tem algum apoio, pessoas ou empresas que darão suporte?; Passo 6: Quais são os riscos e como serão gerenciados?

26. Drucker relaciona as fontes de oportunidades para as organizações que procuram a inovação, descritas por Mattos e Guimarães (2012). Assinale a alternativa que apresenta **CORRETAMENTE** três das fontes citadas por Drucker:

- a) o sucesso inesperado; as mudanças na estrutura de um setor ou do mercado; as mudanças demográficas causadas por guerras.
- b) as mudanças na percepção causadas pelos altos e baixos da economia; a inadequação de um processo básico; as mudanças climáticas.
- c) as mudanças na percepção causadas pelos altos e baixos da economia; as crises políticas e econômicas; as mudanças climáticas.
- d) a inadequação de um processo básico; os acordos internacionais multilaterais; o sucesso inesperado.
- e) as redes sociais; o desemprego; o avanço da pesquisa científica.

27. Segundo Mattos e Guimarães (2012), muitos fatores influenciam profundamente na quantidade, profundidade e direção das inovações de uma comunidade. Assinale a opção que apresenta os três fatores mais representativos descrito pelos autores:

- a) receptividade a mudanças; inteligência emocional; rede de contatos.
- b) gestão estratégica; apoio governamental; acordos de cooperação técnica com a academia.
- c) hélice tríplice; disponibilidade de crédito; parcerias internacionais.
- d) fluxo de informações; receptividade a mudanças; disponibilidade de capital.
- e) rede de contatos; planejamento estratégico governamental; esforço competitivo.

28. Segundo Chiavenato (2012), a Administração Participativa exige três aspectos fundamentais. Assinale a alternativa que cita **CORRETAMENTE** esses aspectos:

- a) aceitação da equipe de trabalho; motivação para contribuir; envolvimento político.
- b) aceitação da carreira profissional; motivação salarial; envolvimento político.
- c) aceitação da responsabilidade; motivação para progredir; envolvimento institucional.
- d) busca de oportunidades; iniciativa; rede de contatos.
- e) aceitação da responsabilidade; motivação para contribuir; envolvimento mental e emocional das pessoas.

29. Chiavenato (2014) revela que, no contexto dos desafios da Era da Informação, existem onze temas básicos que diferenciam a “nova economia” em relação à “velha economia”. Escolha a alternativa cujo tema apresentado não se refere ao contexto citado pelo autor:

- a) Globalização.
- b) Convergência.
- c) Discordância.
- d) Sustentabilidade.
- e) Conhecimento.

30. Dentre as diversas abordagens citadas por Chiavenato, em sua obra “Introdução à Teoria Geral da Administração” (2014), é **INCORRETO** afirmar:

- a) A Administração por Objetivos (APO) é o modelo administrativo identificado com o espírito pragmático e democrático da Teoria Neoclássica.
- b) A Teoria das Relações Humanas, também conhecida como Escola Humanística da Administração, desenvolvida por Elton Mayo e colaboradores, foi um movimento de reação e oposição à Teoria Clássica da Administração.
- c) A Teoria Geral dos Sistemas (TGS) significa um desdobramento da Teoria da Burocracia e uma leve aproximação à Teoria das Relações Humanas.
- d) A Teoria Clássica da Administração partia do todo organizacional e da sua estrutura para garantir eficiência a todas as partes envolvidas, fossem elas órgãos (departamentos, por exemplo) ou pessoas.
- e) A Teoria da Contingência enfatiza que não há nada de absoluto nas organizações ou na teoria administrativa; tudo é relativo; tudo depende.

31. Kotler e Keller (2012), ao abordarem o papel central do planejamento estratégico no marketing, associam uma administração de marketing bem-sucedida à existência de determinadas capacidades, como entender, criar, entregar e manter valor para o cliente. Nesse contexto, assinale a afirmativa **INCORRETA**:

- a) Uma administração de marketing bem-sucedida mantém o foco no cliente e está organizada para responder eficientemente às constantes mudanças das suas necessidades.
- b) Uma administração de marketing bem-sucedida mantém o foco no concorrente e está organizada para responder eficientemente às velozes e constantes mudanças globais.
- c) Administrar os negócios da empresa como uma carteira de investimentos, avaliar os pontos fortes de cada negócio e estabelecer uma estratégia são as três áreas de prioridade do planejamento estratégico dos profissionais de marketing.
- d) A maioria das grandes empresas organiza seu plano estratégico corporativo em quatro níveis: corporativo, de divisão, de unidade de negócio e de produto.
- e) O plano de marketing é o instrumento central para direcionar e coordenar o esforço de marketing.

32. Ao abordar os Estilos de Liderança, de acordo com Maximiano (2018), dois estilos básicos se destacam – “Liderança orientada para a tarefa” e “Liderança orientada para as pessoas” – apresentando características distintas. Dentre as afirmativas a seguir, identifique a **INCORRETA**:

- a) A liderança orientada para a tarefa caracteriza o comportamento dos gerentes que concentram em si a autoridade e o processo de tomar decisões.
- b) A liderança orientada para as pessoas caracteriza os gerentes que enfatizam a participação da equipe nas decisões.
- c) Estilos autocrático, autoritário e diretivo são exemplos de estilo de liderança orientada para a tarefa.
- d) Estilos democrático, participativo, consultivo e orientado para os resultados são exemplos de estilo de liderança orientada para as pessoas.
- e) Estilos democrático, participativo e consultivo são exemplos de estilo de liderança orientada para as pessoas.

33. Segundo Maximiano (2018), a maturidade da equipe pode afetar a escolha do estilo de liderança. Considerando que maturidade é um atributo que pode ser mensurado por duas variáveis (motivação e competência), identifique a afirmativa **CORRETA**:

- a) Nos casos de equipes com motivação e competência elevadas, a liderança praticamente não é necessária, diante do senso de responsabilidade e competência do autogoverno da equipe.
- b) Nos casos de equipes com motivação e competência baixas, também não se exige ênfase nas funções de liderança, diante do esforço e da maturidade da equipe.
- c) Nos casos de equipes com motivação alta e competência baixa, apesar da carência de qualificações, a equipe tem um sentimento de predisposição negativa e desinteresse pelo projeto.
- d) Nos casos de equipes com motivação baixa e competência elevada, não são necessários treinamento ou orientação, incentivo, encorajamento ou atenção pessoal.
- e) Nos casos de equipes com motivação alta e competência baixa, a equipe precisa executar as tarefas sem a supervisão de gerentes e encarregados, proporcionando um ambiente agradável e produtivo.

34. Uma empresa de manufatura está buscando melhorar a qualidade de seus produtos e decidiu implementar algumas práticas recomendadas. A equipe está revisando diferentes abordagens para garantir que suas estratégias sejam eficazes. Com relação à Gestão da Qualidade, assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) A implementação de inspeção apenas ao final do processo produtivo é suficiente para garantir a qualidade dos produtos e evitar problemas com os clientes.
- b) A abordagem de Qualidade Total (TQM) foca exclusivamente na redução de custos e não considera a satisfação do cliente como um objetivo principal.
- c) A gestão da qualidade deve priorizar a correção de problemas apenas após a detecção, sem a necessidade de investir em prevenção e melhoria contínua.
- d) A utilização de ferramentas de Qualidade é fundamental para identificar e analisar causas de problemas de qualidade e monitorar o desempenho ao longo do tempo.
- e) A estratégia de "zero defeitos" implica aceitar um certo nível de falhas, desde que o custo de correção seja minimizado.

35. Sobre a gestão de estoques, é **CORRETO** afirmar:

- a) A função dos estoques é permitir a produção contínua e atender à demanda dos clientes sem interrupções.
- b) O lote econômico de compra é uma abordagem que busca encontrar o melhor equilíbrio entre as vantagens e as desvantagens de manter estoque.
- c) Um alto nível de estoque é sempre desejável, pois garante que a empresa não terá problemas com a falta de produtos.
- d) O controle eficaz de estoques envolve a utilização de métodos como o *Just-in-Time* (JIT) e a análise de giro de estoque para equilibrar custo e disponibilidade.
- e) A gestão de estoques deve considerar o custo de armazenagem, custos de pedidos e custos de falta de estoque, buscando otimizar a relação entre esses fatores.

36. A abordagem denominada "enxuta" ou "*just-in-time* (JIT)", segundo Slack et. al (2016), é tanto uma filosofia quanto um método para o planejamento e controle das operações. Definem a filosofia enxuta (produção enxuta) e as técnicas de JIT, **EXCETO**:

- a) maiores tempos de *setup* e *downtime*.
- b) eliminação de desperdício.
- c) o envolvimento dos funcionários na produção.
- d) o esforço de aprimoramento contínuo.
- e) mudanças do arranjo físico para aprimorar os métodos de transporte e organização do local de trabalho.

37. Sobre a gestão da capacidade física, é **CORRETO** afirmar:

- a) A gestão da capacidade física envolve o planejamento e a utilização eficiente dos recursos disponíveis para atender à demanda de produção.
- b) O aumento da capacidade física pode ser feito apenas através da aquisição de novos equipamentos e expansão do espaço físico, sem a necessidade de considerar melhorias nos processos existentes.
- c) A análise da capacidade deve considerar a relação entre a capacidade instalada e a demanda esperada, ajustando-se conforme necessário para evitar gargalos e garantir eficiência operacional.
- d) A capacidade física deve ser constantemente monitorada e ajustada para lidar com variações na demanda e evitar a sobrecarga ou o subaproveitamento dos recursos.
- e) Ferramentas de gestão da capacidade, como o balanceamento de linha e o planejamento de capacidade, são essenciais para garantir que a produção atenda à demanda sem excessos ou faltas.

38. De acordo com Dagnino (2009), qual conceito melhor descreve o planejamento estratégico governamental, com foco na convergência de enfoques?

- a) Processo de decisão centralizado em poucos especialistas.
- b) Integração das políticas públicas com base em demandas políticas.
- c) Participação ativa de múltiplos atores sociais e políticos.
- d) Implementação rápida e sem revisões constantes.
- e) Exclusão de grupos de interesse para garantir objetividade.

39. Demonstrações Financeiras são relatórios contábeis que fornecem informações detalhadas sobre a posição financeira e o desempenho de uma empresa. Elas são elaboradas para ajudar investidores, credores, analistas e outros *stakeholders* a tomar decisões. Conforme abordado no livro *“Princípios da Administração Financeira”*, de Gitman (2010), as principais demonstrações financeiras que as empresas devem fornecer aos seus acionistas são, **EXCETO**:

- a) Demonstração de Resultados: apresenta a performance da empresa ao longo de um período específico, detalhando receitas, despesas e o lucro ou prejuízo líquido.
- b) Balanço Patrimonial: mostra a posição financeira da empresa em um determinado momento, listando seus ativos, passivos e o patrimônio líquido.
- c) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido: mostra todas as transações patrimoniais realizadas num determinado ano.
- d) Demonstração dos Fluxos de Caixa: fornece uma síntese dos fluxos de caixa operacionais, de investimentos e financiamento de uma empresa e os concilia com as variações dos saldos de caixa e aplicações financeiras no período.
- e) Demonstração de Valor Adicionado: relata a geração e a distribuição de valor econômico agregado pela empresa, quando não há a publicação do orçamento aprovado anteriormente, detalhando como o valor criado é distribuído entre funcionários, acionistas, governos e outras partes interessadas.

40. Em relação às categorias de índices financeiros, que são utilizadas para avaliar a performance financeira de uma empresa, marque a alternativa que contém uma descrição **INCORRETA**:

- a) Índices de Liquidez: medem a capacidade da empresa de saldar suas obrigações de curto prazo à medida que se tornam devidas, isto é, a facilidade com que pode pagar suas contas em dia.
- b) Índices de Valor de Mercado: medem a eficácia geral da administração na geração de lucros a partir dos ativos disponíveis e dos preços das ações.
- c) Índices de Atividade: medem a velocidade com que diversas contas se convertem em vendas ou caixa (entradas ou saídas).
- d) Índices de Endividamento: indicadores que avaliam a proporção de capital da empresa que é financiado pelos credores.
- e) Índices de Rentabilidade: permitem aos analistas avaliar os lucros da empresa em relação a vendas, ativos ou investimento dos proprietários.

41. Valor do Dinheiro no Tempo (VDT) é um princípio fundamental em Administração Financeira, que reflete a ideia de que o valor do dinheiro muda ao longo do tempo. Isto é, um montante de dinheiro hoje tem um valor diferente do mesmo montante de dinheiro no futuro. Esse conceito é crucial para a tomada de decisões financeiras e para a avaliação de investimentos. Com relação ao Valor do Dinheiro no Tempo, assinale a alternativa **INCORRETA**:

- a) Valor Presente (VP): é o valor atual em dinheiro de um montante futuro; a quantia de dinheiro que precisaria ser investida hoje a uma dada taxa de juros e por um determinado prazo para corresponder ao montante futuro. É calculado usando a fórmula: $VP = \frac{VF_n}{(1+i)^n}$
- b) Valor Futuro (VF): representa o montante que uma quantia de dinheiro atual irá crescer, com base em uma taxa de juros específica e em um determinado número de períodos. O valor futuro é calculado usando a fórmula $VF_n = VP \times (1+i)^n$
- c) Fator de valor futuro: é o multiplicador usado para calcular, a uma taxa de juros especificada, o valor futuro de uma quantia atual para qualquer tempo dado.
- d) Anuidade: uma série de fluxos de caixa periódicos iguais, por um prazo determinado. Esses fluxos de caixa podem ser entradas recebidas em investimentos ou saídas de fundos aplicados para gerar resultados futuros.
- e) Série: é uma série de fluxos de caixa iguais, periódicos ou não, mas que reflete um padrão específico qualquer. O valor presente de uma série é calculado somando o valor presente de cada pagamento individual.

42. Entender e saber medir a relação entre risco e retorno é de grande importância, uma vez que impactam decisões que podem afetar o valor da empresa. Gitman (2010) enfatiza que, para maximizar o preço da ação (da empresa), o administrador financeiro precisa saber avaliar duas determinantes fundamentais: risco e retorno. Assinale a alternativa **INCORRETA** sobre risco e retorno.

- a) Risco é a probabilidade de perda financeira ou, mais formalmente, a variabilidade dos retornos associados a um dado ativo, enquanto retorno é o ganho ou prejuízo total que se tem com um investimento ao longo de um determinado período de tempo.
- b) A diversificação permite reduzir o risco total de uma carteira de investimentos ao combinar ativos cujas correlações de retorno são baixas ou negativas.
- c) Análise de cenários considera diversos resultados alternativos possíveis (cenários) para obter um senso da variabilidade dos retornos. Um método comum envolve a consideração de resultados pessimistas (os piores possíveis), mais prováveis (esperados) e otimistas (os melhores possíveis) e os retornos a eles associados para um determinado ativo.
- d) A teoria básica que relaciona o risco e o retorno de todos os ativos é o modelo de formação de preços de ativos, *Capital Asset Pricing Model (CAPM)*, que foi desenvolvido para explicar o comportamento dos preços dos títulos e oferecer um mecanismo pelo qual os investidores possam avaliar o impacto do investimento.
- e) O risco total de um investimento é composto apenas pelo risco sistemático, já que o risco não sistemático pode ser completamente eliminado por meio da diversificação.

43. Sobre o uso da análise SWOT no Planejamento Estratégico, é **CORRETO** afirmar:

- a) Deve focar exclusivamente na identificação das forças e fraquezas internas da organização, sem levar em consideração o ambiente externo, pois este não influencia o planejamento estratégico.
- b) É mais eficaz quando aplicada isoladamente, sem integração com outras ferramentas de análise estratégica, pois ela por si só é suficiente para formular uma estratégia robusta.
- c) Deve ser realizada em fases distintas do planejamento estratégico para identificar oportunidades e ameaças externas e, em seguida, definir estratégias apenas com base nas forças internas da organização.
- d) Proporciona uma visão abrangente ao considerar tanto os fatores internos (forças e fraquezas) quanto externos (oportunidades e ameaças), permitindo a formulação de estratégias que alavanquem as forças e mitiguem as fraquezas da organização, enquanto exploram oportunidades e enfrentam ameaças do ambiente externo.
- e) É uma ferramenta que deve ser aplicada apenas uma vez no início do planejamento estratégico e não requer revisões periódicas, uma vez que as condições internas e externas da organização permanecem constantes ao longo do tempo.

44. Uma empresa está avaliando diferentes projetos de investimento e utilizando várias técnicas de orçamento de capital para tomar decisões sobre quais projetos devem ser aprovados. Sobre as técnicas de orçamento de capital, marque a alternativa **CORRETA**:

- a) Valor Presente Líquido (VPL): calcula a diferença entre o investimento inicial e o valor presente das saídas de caixa do projeto, sendo estas descontadas à taxa de custo de capital da empresa. Projetos com um VPL positivo são considerados viáveis, pois indicam que o projeto deve gerar valor para a empresa acima do custo de capital.
- b) Taxa Interna de Retorno (TIR): é a taxa de desconto que faz com que o valor presente líquido de uma oportunidade de investimento seja igual a zero. Se a TIR for superior à taxa de retorno mínima exigida pela empresa, o projeto é considerado aceitável, pois a TIR representa a taxa de retorno esperada do projeto.
- c) *Payback*: calcula o tempo necessário para recuperar o investimento inicial de um projeto a partir das entradas de caixa, entretanto costuma ser entendida como uma técnica pouco sofisticada de análise de orçamento de capital, mesmo considerando o valor do dinheiro no tempo. Projetos com um período de *payback* mais curto são preferidos, pois o retorno do investimento é recuperado mais rapidamente, reduzindo o risco.
- d) Índice de Lucratividade: é a razão entre o valor presente das entradas de caixa pelo investimento inicial. Apesar de não considerar o valor do dinheiro no tempo, é muito usada como ponto de partida para a seleção de projetos sob condições de racionamento de capital.
- e) Taxa de desconto, retorno requerido, custo de capital ou custo de oportunidade: consiste no retorno máximo que um projeto proporciona para o valor de mercado da empresa.

45. A década de 70 correspondeu à fase do Planejamento Estratégico, quando o *Boston Consulting Group* (BCG), com outras empresas de consultoria, fez história ao desenvolver um conjunto de conceitos de simples significação e que se destacaram como ferramentas de gestão empresarial (TAVARES, 2010).

Um desses conceitos implica a classificação de produtos da empresa segundo sua posição nas variáveis participação de mercado e crescimento de vendas, fazendo uma relação produto-mercado que pode abranger uma série de combinações, que vão da participação dominante em setores embrionários à pequena participação em setores em declínio. Esse conceito se refere a qual ferramenta?

- a) Matriz de crescimento e de participação no mercado.
- b) Curva de experiência.
- c) Unidade estratégica de negócios.
- d) Matriz de atratividade do mercado.
- e) Matriz de posição no mercado.

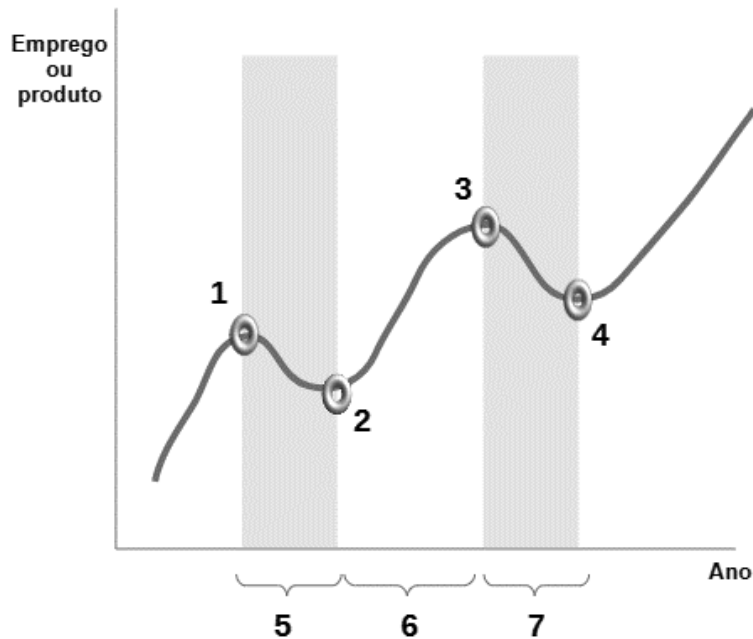
46. Na Gestão Estratégica, os componentes do macroambiente organizacional que afetam a formulação de estratégias de uma empresa são categorizados em diferentes grupos. Qual das alternativas a seguir descreve **CORRETAMENTE** um dos componentes do macroambiente e sua influência na estratégia organizacional?

- a) Fatores Demográficos: incluem aspectos como a localização física dos concorrentes e a estrutura dos canais de distribuição utilizados pela empresa.
- b) Fatores Legais: compreendem as leis e regulamentações que regulam as relações entre indivíduos e entre esses e as organizações.
- c) Fatores Tecnológicos: referem-se às políticas econômicas adotadas pelo governo que podem impactar o custo de produção e a capacidade de investimento da empresa.
- d) Fatores Econômicos: envolvem o comportamento dos consumidores e suas preferências, que podem alterar a demanda por produtos e serviços oferecidos pela empresa.
- e) Fatores Sociais e Culturais: englobam a estrutura interna da empresa, como a organização hierárquica e a cultura corporativa, que afetam o clima organizacional e a eficiência operacional.

47. No contexto da Gestão Estratégica, o plano de ação e o orçamento desempenham papéis fundamentais na implementação e monitoramento de estratégias organizacionais (TAVARES, 2010). Sobre plano de ação e orçamento, assinale a alternativa que apresenta uma afirmação **INCORRETA**:

- a) O plano de ação é uma ferramenta que detalha as etapas e recursos necessários para implementar as estratégias definidas, assegurando que cada ação esteja alinhada com os objetivos estratégicos da organização.
- b) O orçamento é um componente essencial do plano de ação, pois traduz as metas e ações estratégicas em termos financeiros, permitindo o monitoramento dos custos e a alocação eficaz dos recursos.
- c) O processo de elaboração do orçamento é uma etapa do processo de gestão estratégica em que se estima e determina a melhor relação entre resultados e despesas para atender às necessidades, características e objetivos organizacionais no período estipulado.
- d) A integração entre o Plano de Ação e o Orçamento é crucial para o sucesso da Estratégia, pois permite a coordenação eficaz entre as atividades planejadas e os recursos financeiros alocados para a sua execução.
- e) O plano de ação deve ser flexível e passível de ajustes ao longo do tempo, mas o orçamento é fixo e não deve ser alterado durante o período de sua vigência, independentemente das mudanças no ambiente externo ou interno.

48. A figura a seguir é uma representação estilizada do ciclo econômico, isto é, da maneira como a economia evolui ao longo do tempo. O eixo vertical mostra o emprego ou um indicador de quando a economia está produzindo, tal como a produção industrial ou o Produto Interno Bruto real (PIB real), uma medida do produto conjunto da economia.



Adaptado de: KRUGMAN P; ELLS R. Gráfico de Representação do Ciclo Econômico. Introdução à Economia. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 510, 2015.

Observe as numerações no gráfico acima e assinale a alternativa **INCORRETA**:

- a) Os pontos 1 e 3 são denominados de pico do ciclo econômico.
- b) Os pontos 5 e 7 são períodos de descenso, denominados de recessão ou contração.
- c) O ponto 4 é denominado de pico da recuperação econômica.
- d) O ponto 2 é denominado de ponto mais baixo do ciclo econômico ou, às vezes, chamado de fundo do poço.
- e) O ponto 6 representa um período de expansão econômica.

49. No cálculo do Produto Interno Bruto (PIB), alguns tipos de transações e despesas são incluídos, enquanto outros são excluídos para garantir uma medição precisa da produção econômica de um país. Com base nesse princípio, assinale qual das alternativas abaixo **NÃO** é considerada no cálculo do PIB.

- a) Bens e serviços finais internamente produzidos.
- b) Insumos.
- c) Bens de Capital.
- d) Novas construções de edifícios.
- e) Gastos com mudança nos estoques.

50. Durante uma crise econômica, o Governo e o Banco Central podem adotar diferentes políticas para estimular a economia e controlar a inflação. Suponha que, em um cenário de recessão severa, o Governo decide aumentar seus gastos e reduzir impostos para estimular a demanda agregada, enquanto o Banco Central adota uma política de redução das taxas de juros para incentivar o investimento e o consumo. Com base nesse contexto, analise as seguintes afirmações sobre política fiscal e política monetária e indique a alternativa **INCORRETA**:

- a) A política fiscal expansionista, que inclui o aumento dos gastos governamentais e a redução de impostos, é usada para estimular a demanda agregada e combater a recessão.
- b) A política monetária expansionista envolve o aumento das taxas de juros para incentivar o consumo e os investimentos, ajudando a sair da recessão.
- c) Reduzir a oferta de moeda e aumentar as taxas de juros são medidas típicas de uma política monetária contracionista, que visa a controlar a inflação e evitar o superaquecimento da economia.
- d) A política fiscal contracionista é caracterizada por uma redução dos gastos do governo e um aumento de impostos, o que pode levar a uma desaceleração econômica e ao controle da inflação.
- e) Em um cenário de alta inflação, a política fiscal expansionista pode ser ineficaz, já que o aumento de gastos públicos e a redução de impostos podem piorar o problema inflacionário.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

REITORIA

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500

CONCURSO PÚBLICO

Edital nº 01/2024

Folha de Resposta

(Rascunho)

Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta
01		11		21		31		41	
02		12		22		32		42	
03		13		23		33		43	
04		14		24		34		44	
05		15		25		35		45	
06		16		26		36		46	
07		17		27		37		47	
08		18		28		38		48	
09		19		29		39		49	
10		20		30		40		50	



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo